



De uma grande fratura

Novo fato ambiental relevante ocorreu neste mês de julho de 2017.

Finalmente aconteceu o que era esperado há alguns meses: um dos maiores icebergs já registrados se despreendeu da Antártida. A separação ocorreu entre os dias 10 e 12 de julho, transformando para sempre o retrato da Península Antártida.

O bloco de gelo, batizado de A-68, que mede aproximadamente seis mil quilômetros quadrados (área equivalente, segundo recentes informações, ao Distrito Federal), tem peso estimado de um trilhão de toneladas (!) começa a se deslocar para mar aberto.

Algumas perguntas começam a serem feitas:

Trará riscos para a navegação naquela região? À medida que se desloca para o norte irá se dividir em fragmentos menores. Ao ficar à deriva no oceano poderá acarretar riscos aos navios que circulam naquela área. Felizmente o Mar de Weddell está fora das rotas co-

merciais mais importantes.

Tal fato teria ocorrido em função de mudanças climáticas? Parecem confirmar-se as previsões feitas na década de 70 sobre mudanças climáticas de que as plataformas de gelo da Antártida seriam as primeiras vítimas.

Aumentará o nível do mar? Segundo pesquisadores galeses, da Universidade Swansea, o iceberg não irá aumentar imediatamente o nível do mar, e como outros icebergs semelhantes levará longo tempo para derreter.

Aliás, no que tange a questão de elevação do nível do mar, cabe registrar que o Portal Brasil, do Governo Federal, em matéria publicada em 13.06.2017 (www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2017/06), alerta que tal elevação deve aumentar o risco de desastres naturais no Brasil. De acordo com o relatório internacional impacto, vulnerabilidade e adaptação das cida-

des costeiras brasileiras às mudanças climáticas, o nível do mar pode chegar a subir 40 centímetros até 2050.

Vale a pena dar uma espiada no referido Portal acima mencionado, pois o mesmo traz interessantes matérias sobre meio ambiente.

Outra sugestão é *CHASING ICE*, desenvolvido pelo fotógrafo da National Geographic, James Balog, um documentário que aponta o estado alarmante das geleiras. O filme, ganhador de diversos prêmios, mostra o trabalho de Balog, em 2005, ao distribuir 30 câmeras pelo Ártico e atravessar três continentes para registrar as mudanças nas geleiras ao longo dos anos.

O resultado do trabalho é um retrato dos graves efeitos do aquecimento global sobre o planeta. (Este documentário foi exibido no Cine AIPAN em 2015).